RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PGA 2026

1. INTRODUÇÃO

A Diretoria de Planejamento (Diplan) vinculada à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Institucional (Proged) realizou uma pesquisa para avaliar o processo de elaboração do Plano de Gestão Anual (PGA) 2026.

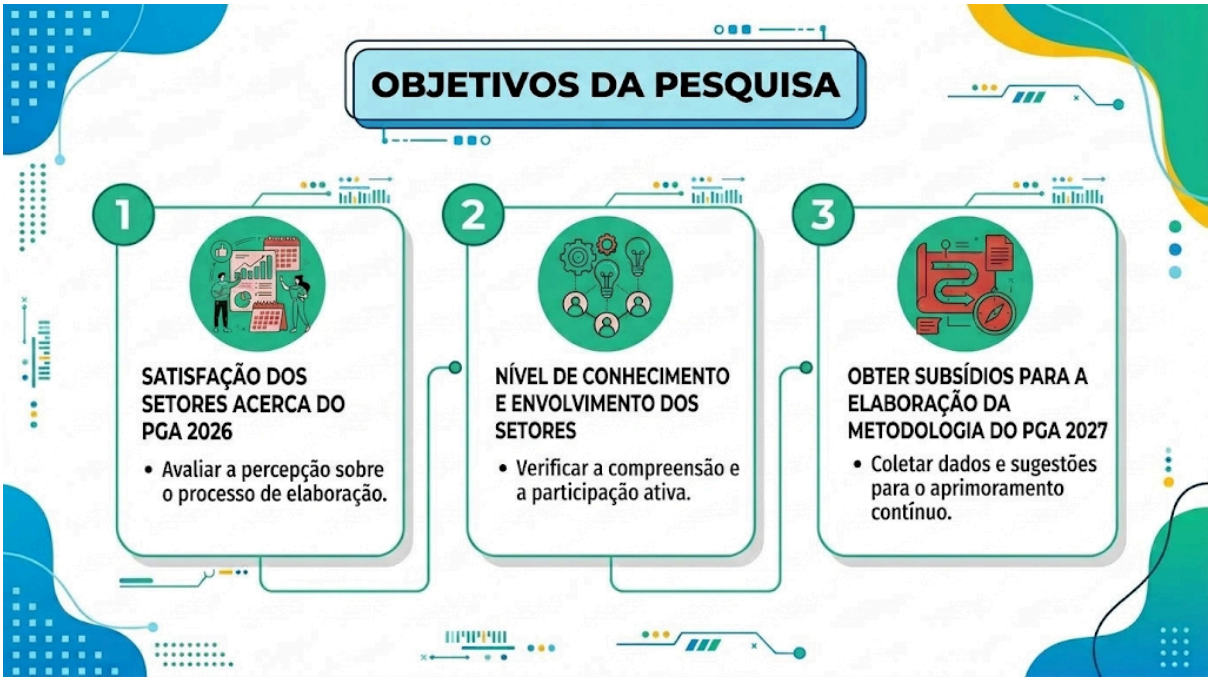
No dia 26/08/2026, o formulário online da pesquisa foi enviado para os e-mails dos setores sistêmicos e dos Responsáveis Técnicos de Monitoramento (RTMs) das Dimensões Estratégicas do IFRR, os quais dentre 88 servidores cadastrados, responderam à pesquisa 32, o que corresponde a 36,36%.

Neste relatório constam as respostas das perguntas abertas e fechadas, assim como os esclarecimentos e as providências que serão adotadas pelo setor de planejamento do IFRR.

2. OBJETIVOS

A pesquisa teve os seguintes objetivos: avaliar a satisfação com o processo de elaboração do PGA; identificar o nível de conhecimento e envolvimento dos participantes do processo do PGA e coletar dados e sugestões para elaboração da metodologia do PGA do exercício de 2027.

Figura 1: Objetivos da Pesquisa



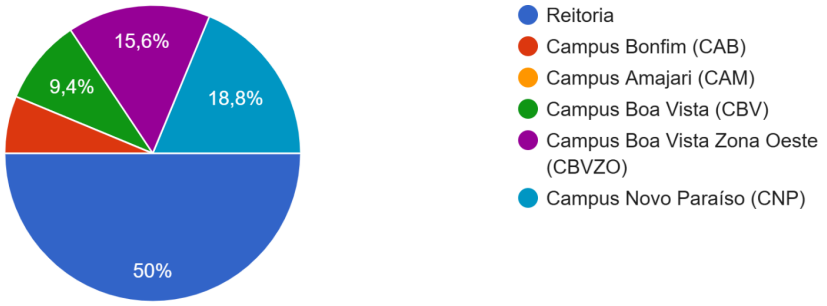
Fonte: Diplan

3. RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS FECHADAS

Por meio do formulário da pesquisa foram realizadas 8 perguntas fechadas, conforme segue:

1. Qual é a sua Unidade de Lotação / Atuação?

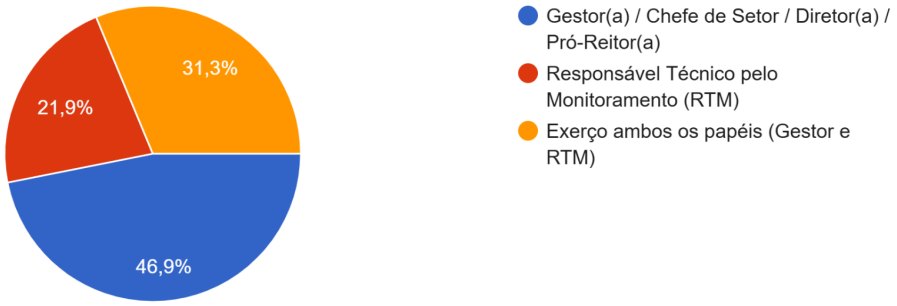
32 respostas



Conforme gráfico pode-se constatar que 50% dos respondentes são da Reitoria, seguido pelo CNP, CBVZO, CBV e CAB. Não houve respondentes do Campus Amajari.

2. Qual é o seu papel principal no processo de planejamento e monitoramento?

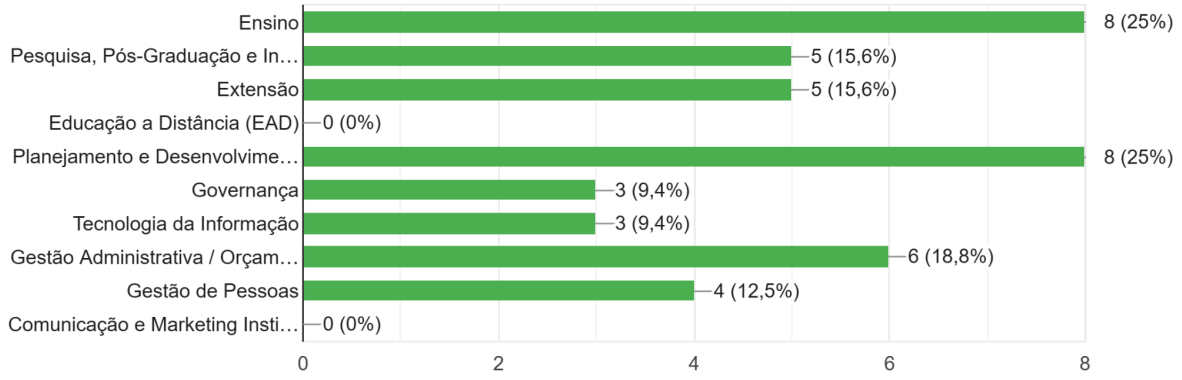
32 respostas



Com relação à pergunta 2, pode-se evidenciar que 46,9% dos respondentes exercem papéis de gestor, chefe de setor, diretor ou pró-reitor e que 31,3% são RTMs.

3. Em qual(is) Dimensão(ões) Estratégica(s) você atuou predominantemente?

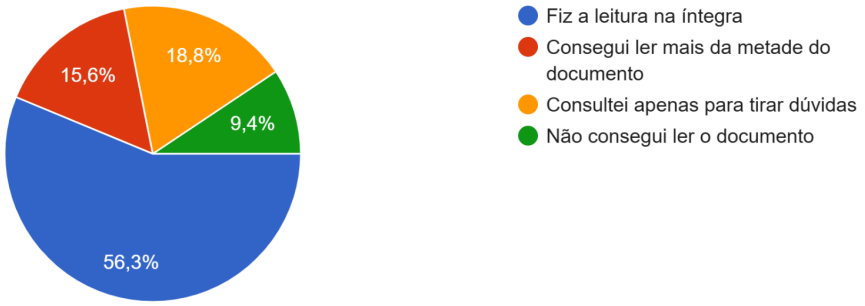
32 respostas



Os servidores das dimensões Ensino e Planejamento de Desenvolvimento Institucional correspondem a 50% dos respondentes. Conforme o gráfico, não houve respondentes dos setores ligados à Educação à Distância e Comunicação e Marketing Institucional.

4. Você conseguiu se apropriar do Guia de Elaboração do PGA 2026?

32 respostas



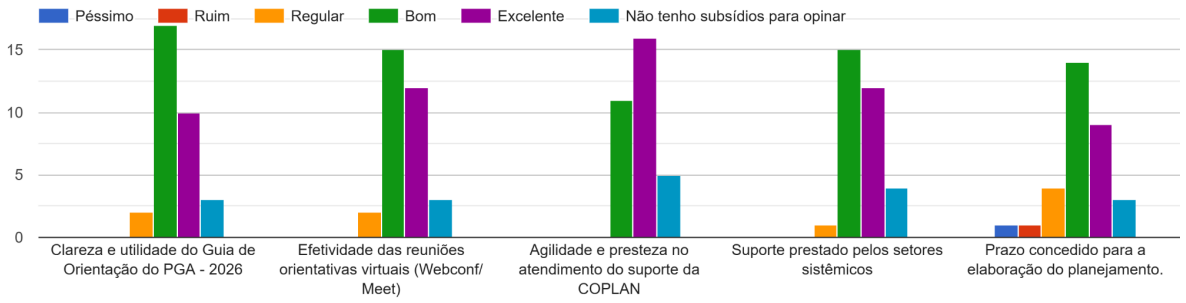
Destaca-se que 56,3% dos respondentes afirmou ter lido o Guia de elaboração do PGA 2026 na íntegra e 9,4% não conseguiu ler o documento.

5. Você participou das reuniões de orientação de elaboração do PGA 2026 organizadas pelo setor de planejamento da Reitoria (Coplan)?

32 respostas

Com relação às reuniões de orientação, 46,9% dos respondentes participaram das reuniões de apresentação da metodologia de elaboração do PGA e das reuniões de alinhamento com os Sistêmicos, no entanto, 21,9% deles não conseguiram participar de nenhuma dessas reuniões.

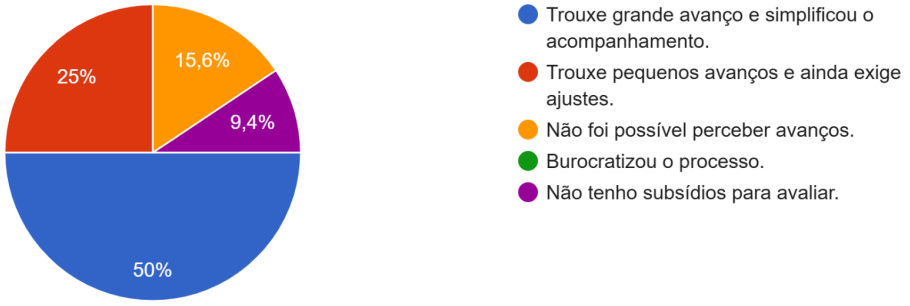
6. Avalie a qualidade do suporte, das orientações e da comunicação prestados durante o processo



No geral os respondentes destacaram como bons e excelentes o suporte e as orientações prestadas durante o processo, tanto com relação à Coplan quanto aos setores sistêmicos.

7. Na sua opinião, a transição do antigo modelo de planejamento, o Plano Anual de Trabalho (PAT), para a lógica atual do Plano de Gestão Anual (PGA), focada em Gestão Baseada em Resultados:

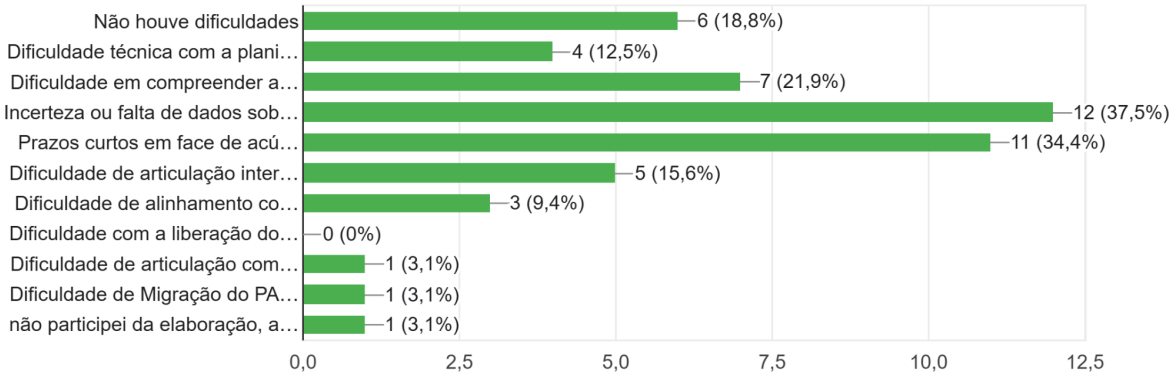
32 respostas



Apesar de toda a mudança trazer desafios de aceitação e adequação, pode-se destacar que 50% dos respondentes perceberam avanços e simplificação com a mudança de PAT para PGA. Na opinião de 25% dos respondentes a mudança trouxe pequenos avanços e necessita ajustes. Já para 15,6% não foram percebidos avanços. Não houve respondentes que assinalou a opção “burocratizou o processo”.

8. Se houve dificuldades enfrentadas durante a elaboração do PGA 2026, cite quais foram as maiores dificuldades?

32 respostas



Conforme gráfico, as 3 principais dificuldades enfrentadas pelos respondentes foram:

- Incerteza ou falta de dados sobre a disponibilidade orçamentária;
- Prazos curtos em face de acúmulo de demandas no setor;
- Dificuldade em compreender as metas e/ou indicadores.

4. PONTOS FORTES (O QUE FUNCIONOU BEM NO PGA 2026)

No formulário de pesquisa também havia duas perguntas abertas com a finalidade de obter informações sobre os pontos fortes e as oportunidades de melhoria. No Quadro, a seguir, foram destacados os pontos fortes do PGA 2026:

Pontos Fortes	**Descrição das respostas**
Padronização e Metodologia	○ Estrutura focada em "Resultados Esperados", trazendo objetividade, clareza e facilidade no acompanhamento e no alinhamento com os objetivos institucionais. ○ Uso de metodologias bem definidas e orientadas a uma gestão baseada em resultados. ○ Simplificação e diminuição do tempo de preenchimento, melhorando a construção do plano tático-operacional.
Suporte e Capacitação Institucional	○ Atuação prestativa e atenciosa da equipe da Coplan. ○ Eficiência dos materiais de apoio, guia de elaboração, reuniões virtuais e orientações para sanar dúvidas. ○ Acompanhamento e alinhamento prévio por parte de algumas Pró-Reitorias.
Ferramentas Colaborativas	○ O uso de planilhas compartilhadas no Google Drive facilitou o trabalho em tempo real e de forma colaborativa.
Gestão Orçamentária e Processual	○ Delegação da distribuição orçamentária aos setores de administração e planejamento, evitando a inclusão de orçamentos irreais pelas dimensões. ○ Maior visibilidade das ações orçamentárias e metas.

5. OPORTUNIDADES DE MELHORIA E GARGALOS IDENTIFICADOS

No quadro, abaixo, constam as respostas referentes aos gargalos enfrentados durante o processo do PGA 2026:

Gargalos	**Descrição das respostas**
Prazos e Cronograma	● Tempo reduzido para preenchimento, associado ao acúmulo de demandas ordinárias nos setores.

	● Pouco tempo para compreender e discutir o instrumento antes do preenchimento inicial.
Falta de Integração e Transversalidade	● Atuação isolada das dimensões/setores, sem momentos específicos para diálogo, alinhamento conjunto ou identificação de ações transversais (ex.: permanência e êxito dos estudantes).
Comunicação, Clareza e Capacitação	● Falta de familiaridade de parte da equipe com metodologias de planejamento, indicadores e fórmulas. ● Dificuldade no alinhamento fino entre metas e resultados esperados, bem como necessidade de maior clareza na distribuição do orçamento.
Segurança de Dados e Ferramenta	● Riscos inerentes ao uso de planilhas compartilhadas (ex.: edição/preenchimento incorreto em abas e interferência ao aplicar filtros).
Desconexão do Planejado x Executado	● Necessidade de alinhar o planejamento às reais possibilidades de execução.

Para melhorar o processo do PGA 2027, os respondentes fizeram sugestões e recomendações, conforme quadro a seguir:

Sugestões e Recomendações	Descrição
Planejamento, Prazos e Cronograma	○ Antecipação do cronograma e disponibilização prévia de informações orçamentárias. ○ Definição de prazos internos por etapa e estabelecimento de um acompanhamento periódico.
Integração e Articulação Institucional	○ Realização de encontros/oficinas de integração antes da consolidação das metas. ○ Definição prévia das prioridades institucionais que orientarão todas as áreas.

	○ Identificação e pactuação de metas transversais com responsabilidades compartilhadas entre unidades/campi e Pró-Reitorias.
Capacitação e Orientações Práticas	○ Promover oficinas práticas e treinamentos sobre metodologias de planejamento e indicadores antes de iniciar a elaboração. ○ Elaborar modelos visuais (ex.: infográficos por dimensão) e exemplificações práticas de resultados esperados.
Uso de Dados e Indicadores	○ Utilizar os resultados históricos e os indicadores institucionais como diagnósticos de base para a fixação de metas coerentes e mensuráveis. ○ Revisar e acompanhar as fórmulas dos indicadores.
Aprimoramento das Ferramentas	○ Avaliar ferramentas ou recursos que mantenham a colaboração em tempo real, mas com maior controle e segurança contra documentos no Google Drive.

6. ESCLARECIMENTOS E PROVIDÊNCIAS

Após analisar as respostas do formulário de pesquisa, informamos que:

1. Há um esforço permanente da Diplan (antiga Coplan) de alinhar os instrumentos de planejamento institucional a fim de que o planejamento estratégico (PEI) esteja alinhado com o planejamento tático-operacional (PGA) e seja monitorado periodicamente (Remag).

2. Será disponibilizado, antecipadamente, aos RTMs, setores sistêmicos e direção-geral dos *campi* o cronograma do processo de elaboração dos próximos PGAs. Em face do prazo de elaboração do PGA 2027 ser exíguo, pode ser que essa disponibilização aconteça em um período mais curto.

3. Será dialogado com a Pró-Reitoria de Administração acerca das solicitações de maior clareza na composição e utilização dos recursos orçamentários.

4. Com relação aos apontamentos de prazos curtos, justificamos que os prazos são apresentados aos setores sistêmicos em reunião prévia e aprovados com anuência destes.

5. Serão inseridos infográficos nos Guias, bem como explicados com maior detalhamento nas reuniões de orientação conduzidas pela Diplan, a fim de facilitar a compreensão do *workflow* (fluxo ou cadeia) do processo de planejamento institucional (missão, visão, objetivos, metas, indicadores, resultados esperados…).

6. Com relação à utilização de sistemas em substituição aos documentos no Drive, informamos que sempre estivemos em contato com a DGTI para verificar uma solução viável no Suap para suprir essa demanda. Mas, até o momento, as soluções não nos atendem. Contudo, continuaremos dialogando para encontrar a melhor solução.

7. Daremos maior clareza nos documentos norteadores do processo de planejamento institucional, quanto ao nível de alcance que nossos instrumentos atingem no que se refere ao atendimento das demandas dos órgãos de controle (Ex.: indicadores do TCU que são atendidos pelas metas institucionais).

8. No que tange ao estabelecimento de metas e indicadores, estes são criados no processo de elaboração do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), em trabalho de Comissão, no período de criação ou atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com orientações claras do setor de planejamento da Reitoria, no sentido de levar em consideração os relatórios dos anos anteriores para criação de metas atingíveis e uma linha de base real.